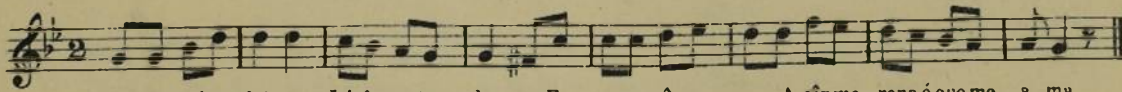


A versão da Paraíba aproveita apenas o arpejo do acorde de tônica:

Meu Barco é Veleiro

Coco.

PARAÍBA



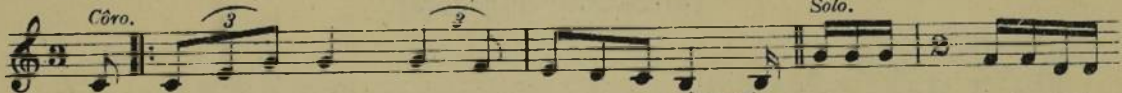
Meu barco é ve - lei - ro Lá fo - ra tem la - ma Eu amo a côr mo - rena A côr mo - rena é que me a - ma.

Meu barco é veleiro
Lá fora tem lama;
Eu amo a côr morena
A côr morena é que me ama.

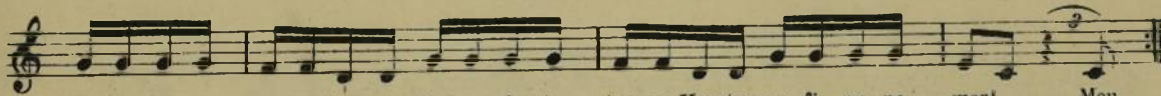
Já a versão Pernambucana é mais aproximada:

Andante.

Allegretto.



Meu bar - co é ve - lei - ro nas on - das do mar Pei - xe pi - a - ba, tu - ba -



rão ba - lei - a ser - ra Vou - me em bo - ra des - ta ter - ra, Vou tar - ra - fi - ar no mar! Meu

Papacapim
Guriatã, rola galega,
Eu pisei no pé da nêga
Fiz a nêga se daná!

Meu barco... etc

Cabra danado,
Você diz que dá na bola,
Vontade também consola:
Na bola você não dá!

Meu barco... etc

E como as coisas vivem numa ligação fraterna bem comvente inda cabe lembrar que a estrofe da versão paraibana andou no centro do Brasil e talvez pelo país todo, convertida num lundú famanado "A cor morena".